

**O Módulo Textos Literários do curso Itinerários de Leitura em Francês a Distância:  
uma experiência**

Profa Dra Mára Lucia Faury  
Departamento de Francês – COMFIL – PUC/SP

Profa Maria Cristina Vianna Kuntz  
USP - doutoranda

**RESUMO**

O módulo Textos Literários do curso “Itinerários de Leitura em Francês a Distância” constituiu uma rica experiência de Ensino a Distância. Oferecido pela primeira vez dentro do “Itinerários de Leitura em Francês” revelou-se eficiente meio de ensino-aprendizagem junto à clientela, completando e aprofundando os conhecimentos adquiridos nos módulos anteriores.

Este artigo relata, em um primeiro momento, a criação e o funcionamento do curso “Itinerários de Leitura em Francês a Distância” em seus vários módulos. Em um segundo momento, descreve o trabalho desenvolvido pelas professoras no que diz respeito às ferramentas utilizadas bem como à seleção dos textos. Ao final, revela a reação dos alunos bem como seu aproveitamento e dificuldades, concluindo que este módulo teve um papel realmente importante no desenvolvimento da leitura dos alunos, servindo de base para intensificar o aproveitamento do módulo seguinte, Textos Acadêmicos.

“La littérature prend en charge beaucoup de savoirs”, é o que nos ensina Roland Barthes em *La Leçon*, (1978:16) ao mesmo tempo em que afirma, pouco mais adiante, que a literatura “est absolument, catégoriquement, réaliste: elle est la réalité, c’est-à-dire la leur même du réel.[...] véritablement encyclopédique, la littérature fait tourner les savoirs, elle n’en fixe, elle n’en fétichise aucun: elle leur donne une place indirecte, et cet indirect est précieux”, reafirmando o valor incontestável dos estudos literários como complementar ao saber.

A qualidade das discussões mantidas pelos alunos comprova facilmente seu envolvimento com a leitura dos textos propostos, dando margem a uma troca importante de experiências, tanto do ponto de vista literário, quanto do ponto de vista pessoal bem como do ponto de vista aprendizado de leitura em língua estrangeira. A metodologia propiciada pelas ferramentas disponibilizadas no ambiente criado pela equipe SITE/COGEAE favoreceu um processo de produção e transmissão do conhecimento, no âmbito do ensino da literatura de expressão francesa, totalmente original.

Sem dúvida o curso se propunha a valorizar “a cultura filosófica, científica, literária e artística como bases em que se assentam a liberdade e a grandeza de um povo”, assim como a “transmitir conhecimentos que enriqueçam ou desenvolvam o espírito e sejam úteis à vida”, como tão bem disse Leyla Perrone-Moysés (2002:10). Sem dúvida, ao ministrarmos um curso de leitura de Textos Literários estávamos cientes de oferecer uma oportunidade para romper o “imediatismo” bem como a “superficialidade” das mídias e ainda de abrir um espaço para “pensar a finalidade e a qualidade da existência humana para além de sua duração”.

Podemos dizer de antemão que ficamos mais que satisfeitas, pois, em reconhecer que esse curso efetivamente cumpriu esse papel, tendo contribuído para alargar os horizontes de nossos alunos, além de reforçar o instrumento lingüístico que nele foram buscar, e isso tudo através de uma mídia possível, vista de início como incompatível com a abrangência e profundidade dos estudos literários.

Essa comunicação pretende descrever a realização deste módulo a fim de favorecer uma reflexão crítica com vistas à criação de futuros módulos e ao aperfeiçoamento do curso, já que o módulo realizado tal como se apresentou pode constituir-se como embrião de programa a ser oferecido na graduação de Letras ou mesmo como complemento aos cursos de humanidades, no sentido de propiciar ações acadêmicas interdisciplinares.

### **1. criação do curso *Itinerários de Leitura em Francês a Distância***

O curso *Itinerários de Leitura em Francês a Distância* é “herdeiro” do curso FID – Francês Instrumental a Distância, criado e ministrado em 1996, pela primeira vez, por Jelssa Ciardi Avolio, via BBS da PUC/COGEAE e, posteriormente, de 1999 a 2000. Avolio e Faury (2003:76,77) relatam em artigo em **EAD.BR – experiências inovadoras em educação a**

**distância no Brasil, reflexões atuais, em tempo real**, que este curso foi oferecido em três níveis: nível I (15 semanas), nível II (11 semanas) e nível Intermediário ou Módulo de Transição (cujo objetivo central era basicamente o nivelamento de alunos que possuíam conhecimentos suficientes para ingressar diretamente no nível II). Dizem que um re-desenho desse curso poderia permitir “atrair, conquistar [...] um grupo de jovens que ainda não tivessem sido sensibilizados à língua francesa”, procurando diversificar a oferta junto a um público novo na internet, já que há cada vez mais numerosos sites em língua francesa na internet, de grande interesse intelectual e cultural. Vale a pena notar as novidades propostas neste relato no que diz respeito ao desenvolvimento de um projeto intitulado *Do FID – Francês Instrumental a Distância às literaturas de expressão francesa*, elaborado por Faury (2001), que tinha entre outros objetivos: “reformular e re-desenhar o curso “Francês Instrumental a Distância”. Outra novidade importante apresentada no projeto foi a proposta de ensino de leitura em francês com a metodologia instrumental voltado unicamente para textos literários francófonos, realizada em um único módulo denominado Módulo Textos Literários.

Para que se chegasse a essa nova fase e para atingir as novas metas, o curso “Francês Instrumental a Distância” foi analisado novamente. Tendo passado por várias modificações vestiu novas roupagens, como relatam Avolio & Faury (2003:79):

*A primeira providência a ser tomada era optar por um nome de curso que catalizasse tudo isso. Itinerários de Leitura em Francês a Distância [...] se impôs rapidamente e começou a ser implantado em 2002, seguindo uma estrutura modular - com duração de seis semanas cada módulo - assim constituída:*

- a) três módulos de base: Módulo I, Módulo II e Módulo III;
- b) um módulo de Textos Literários – para quem deseja aperfeiçoar sua leitura através de textos literários;
- c) um módulo de Textos Específicos – para quem deseja aperfeiçoar sua leitura através de textos específicos de sua área de atuação e de pesquisa, a fim de se preparar para prestar o Exame de Proficiência, exigido pelos programas de pós-graduação das universidades brasileiras.

*Os Módulos I, II e III são seqüenciais, enquanto que os de Textos Específicos e os de Textos Literários não o são.*

*A experiência realizada no primeiro semestre de 2002, com a substituição da denominação “nível” e de duração mais longa (11 a 15 semanas) por “módulos” mais curtos (06 semanas) indicou-nos que esta duração menor, em termos de semanas, favorece:*

- 1) uma melhor atenção e concentração do aluno na realização de cada atividade proposta,
- 2) uma melhor qualidade na dedicação do aluno pois sabendo que terá apenas um mês e meio de curso ele pode programar-se melhor para dedicar-se aos seus estudos de leitura em Francês a distância;
- 3) uma melhor mobilização dos conhecimentos adquiridos, que se revela no momento de trabalhar com o texto;
- 4) uma mais rápida evolução do aprendiz: a correção e o retorno rápidos das atividades permitiu que o aluno se desse conta de sua evolução de forma mais ágil e eficaz.

No que diz respeito ao oferecimento de um módulo de leitura de Textos Literários, o Projeto de Pesquisa “Do FID – Francês Instrumental a Distância às literaturas de expressão francesa”, desenvolvido por Faury (2001:9) é bastante esclarecedor:

*O Departamento de Francês já possui o savoir-faire para o oferecimento do Módulo Textos Acadêmicos, de especialidade [...]. A novidade agora será criar um curso voltado à leitura de textos literários onde não será apenas o conhecimento prévio ou as palavras transparentes que poderão ajudar o aluno na sua compreensão textual. Será necessário, aqui, agir de tal forma, que sua sensibilidade de leitor seja provocada, aguçada mesmo, para que possa re-criar o sentido que o romancista ou o contista quis dar a seu texto. Assim, não descartando totalmente um ou outro texto poético ou mesmo teatral, seremos tentada a apresentar mais textos propriamente literários. Na verdade a vertente Textos Literários deverá ser encarada como piloto ou experimental, até encontrarmos nossa verdadeira vocação.”*

## **2) Estrutura do curso *Itinerários de Leitura em Francês a Distância***

- a) Duração de cada módulo: 6 semanas
- b) Módulos de Base: Módulo I, Módulo II e Módulo III
- c) Módulos específicos: Módulo Textos Literários, Módulo Textos Acadêmicos
- d) Módulos desenvolvidos através de três bancos: *Textes*, *Suppléments*, *Fichier*. Os bancos *Textes* e *Suppléments* são encontrados na rubrica CONTENU enquanto que o *Fichier* encontra-se em MATÉRIEL
- e) Módulos desenvolvidos através de dois fóruns: *Interventions* e *Cafétéria*, que se encontram na rubrica INTÉRACTION

Sendo o Módulo Textos Literários bastante específico, em relação aos módulos I, II e III, que são módulos de base e oferecem as primeiras abordagens textuais em língua francesa, verificou-se que a estrutura oferecida pelo curso poderia não ser muito conveniente já que seria necessário fornecer aos alunos um conhecimento histórico-social que envolvia a criação da obra (ou trecho de obra) proposta para leitura. Desta forma, foram criados dois novos espaços dentro do CONTENU unicamente para o Módulo Textos Literários: *Conférence* e *Pour aller plus loin*. No campo MATÉRIEL foram abertos também outros dois novos espaços: *Voyage Culturel et Littéraire* – que contém uma série de sites sobre cultura, civilização e literatura francesas e *Bibliothèques Virtuelles* – que contém uma série

de endereços de bibliotecas virtuais onde os alunos podem encontrar as obras completas das quais foram retirados os textos propostos nas *Activités*.

### 3) O Módulo Textos Literários

O Módulo Textos Literários do curso Itinerários de Leitura em Francês a Distância foi ministrado pelas duas autoras deste artigo que partilharam a responsabilidade de seleção e preparação do material bem como a de participação ativa nos dois fóruns que compõem o curso: *Interventions* e *Cafétéria*.

No primeiro respondíamos a todas as questões ligadas diretamente às *activités* propostas, intervenções, portanto, essencialmente metodológicas. Nossa presença era constante, pois, os alunos recorriam ao professor com muita frequência dada a maior complexidade dos textos apresentados e das atividades propostas.

Essa interação pronta, quase imediata ao questionamento do aluno revelou-se da maior importância, uma vez que após a orientação, ele podia continuar as tarefas ou pesquisas. O pronto atendimento interativo ao aluno constitui, pois, uma atitude relevante e positiva que só o ensino à distância propicia, facilitando a interação e motivando o aluno a continuar. Se compararmos à situação tradicional de ensino, o aluno demora em geral uma semana ou mais para obter a orientação solicitada ao professor. É natural evocarmos aqui a questão “dedicação do professor”, constantemente solicitada não apenas pelos alunos mas por nós mesmas. A docência deste módulo revelou-se tão prazerosa que tanto uma quanto outra não saía do fórum... Compara-se, assim, a necessidade de um perfil com bastante disciplina para participação em cursos desta natureza, não somente por parte dos discentes mas também por parte dos docentes.

Na *Cafétéria*, atuamos enquanto “animadoras” procurando o entrosamento entre os alunos. Muitas vezes houve a continuação das discussões sobre um texto – que foram grandemente motivadoras – na *Cafétéria* e não no fórum *Interventions* como previsto. Desta forma, nós mesmas nos confundíamos e acabávamos, por vezes, elucidando questões sobre a execução das atividades no fórum que, a princípio, era destinado unicamente ao bate-papo.

Coube uma responsabilidade maior nas discussões e correções iniciais à Profa Mára já que era a primeira vez que a Profa Maria Cristina ministrava um curso a distância, embora já tivesse estagiado em três outros módulos. Como ela mesma diz: “Apesar de ter eu estagiado

em outros três módulos, somente neste, participando como professora, no contato direto com o aluno é que pude aquilatar o esforço e o envolvimento que o curso exige.”

A seleção do tema que presidiria este primeiro módulo de Textos Literários já havia sido feita previamente, por ocasião do desenvolvimento do projeto *Do FID-Francês Instrumental a Distância às literaturas de expressão francesa*, e versava sobre *la femme* – a mulher. Assim, todos os textos a serem lidos deveriam abordar esta temática.

As professoras trabalharam em estreita colaboração: selecionaram as obras e os textos a serem estudados. A elaboração das *Activités* ficou a cargo da Profa Mára enquanto que a Profa Maria Cristina ocupou-se de redigir as *Conférences*, que serviriam para esclarecer melhor e favorecer maior profundidade de leitura ao texto principal, base das atividades propostas.

Tanto as *Activités* quanto as *Conférences* foram redigidas em português para evitar a má compreensão do trabalho a ser realizado e para que os alunos tivessem acesso mais rápido ao conteúdo da contextualização histórico-social, aos dados sobre a obra lida e aos dados biográficos do autor. O trabalho real de leitura em língua francesa ficou por conta dos textos selecionados e respectivas *activités*. Para que fossem melhor compreendidos, é natural que oferecêssemos um pequeno resumo de algumas obras, a fim de que o aluno pudesse ter uma imersão mais rápida em cada um dos materiais selecionados. Tal foi o caso para *Madame Bovary*, de Flaubert; *La princesse de Clèves*, de Madame de La Fayette; e de *Le ravissement de Lol V. Stein*, de Marguerite Duras.

Alguns textos e atividades – já preparados de antemão – foram modificados ao longo da realização do módulo pela Coordenação, considerando-se o aproveitamento gradativo dos alunos. As atividades por nós preparadas visaram sempre à conquista de mais um degrau do conhecimento da Língua combinado com questões culturais e literárias, sem que se tornassem cansativas ou monótonas.

#### **4) Seleção de textos / activités**

A escolha do primeiro texto, *Le petit chaperon rouge*, foi especialmente feliz, porque os alunos se sentiram familiarizados com a história que já conheciam – em Português - e romperam, assim, uma grande barreira. Através da *Conférence* puderam ver a importância do autor, Charles Perrault, e assim viajaram pelo século de ouro da Literatura Francesa.

A do segundo texto, retirado do clássico romance de Flaubert, *Madame Bovary* revelou-se muito sensata. Trata-se de um trecho bastante poético, revelador da maestria de Flaubert. O momento vivido por Emma, suas reações e seu deslumbramento quando vai ao seu primeiro baile e se depara com a riqueza e a sociedade nobre da província. É neste baile que se dá conta mais fortemente da mediocridade do marido e que dança, como em um sonho, todo seu romantismo a florado à pele.

A escolha do terceiro texto demonstra maior ambição do ponto de vista da progressão conteudística/metodológica do curso. Foi proposta aos alunos a leitura integral de um pequeno conto de Villiers de l'Isle Adam intulado *Virginie et Paul*. Autor *fin-de-siècle* e decadente, Villiers erigiu uma obra até certo ponto polêmica e de grande ironia. O conto em questão apresenta dois personagens extremamente jovens, apaixonados, que se encontram em um ambiente totalmente romântico mas que só se preocupam com dinheiro (aliás, a palavra se repete 12 vezes em todo o conto e apresenta uma constelação semântica extremamente rica, o que nos dirigiu para sua seleção pois a compreensão foi facilitada exatamente por causa destes fatores). A notar que o título invertido do romance pastoral e idílico de Bernardin de Saint-Pierre, *Paul et Virginie*, provoca o efeito cômico, quando nos detemos no estudo dos personagens. Este texto foi trabalhado em duas atividades consecutivas: a terceira e a quarta. Na terceira atividade (primeira com este texto), solicitou-se aos alunos que fizessem uma abordagem mais geral, que compreendessem o diálogo apresentado no texto, e que se ocupassem mais da identificação do local da ação assim como da caracterização dos personagens. Pela primeira vez foi solicitado aos alunos que dessem sua opinião pessoal, no caso, sobre os jovens protagonistas da história, o que favoreceu o início de uma discussão sobre as várias abordagens da crítica literária. Na quarta *Activité* (segunda com este texto), o trabalho de compreensão realizado foi mais específico e girou em torno da introdução e da conclusão do conto, que ofereciam alguns problemas de compreensão. Desta forma, foi realizado um trabalho mais voltado para identificação, levantamento e resolução da compreensão de frases específicas bem como uma abordagem lingüística mais detalhada. O resultado foi grandemente positivo.

A escolha do quarto texto, que compunha a quinta *activité* incidiu sobre um *extrait* de *La Princesse de Clèves*, primeiro romance psicológico francês, escrito por Madame de La Fayette, no século XVII. Tendo em vista que entre as grandes questões evocadas pelo

romance destacavam-se a confissão da princesa ao marido que estava apaixonada por outro homem mas que não pretendia ser infiel ao compromisso do casamento e a temática da honra, os alunos ficaram muito motivados para continuar a discussão fosse no *Interventions* fosse na *Cafétéria* tanto sobre os aspectos morais evocados no romance quanto sobre a tradução de algumas palavras que apareceram no texto selecionado, o que veremos brevemente quando evocarmos as reações dos alunos.

A seleção do último encaminhou-se para um romance de Marguerite Duras, *Le ravissement de Lol V. Stein*. Sabe-se que a escrita de Duras é bastante complexa e comporta algumas armadilhas de compreensão tendo em vista sua grande polissemia. Dessa forma, poderíamos verificar de fato se nossos alunos haviam adquirido autonomia suficiente para deparar-se com textos mais complexos. Verificamos que, de modo geral, eles se saíram muito bem, além de terem demonstrado interesse pela leitura integral do romance.

### **5) Reação dos alunos**

Os alunos, em sua maioria, mostraram-se muito interessados, ávidos do conhecimento da língua e fascinados pelo recorte literário inédito propiciado pelo curso. Os que iniciaram o curso diretamente no Módulo Textos Literários, não conhecendo previamente a metodologia de abordagem de textos adotada por nós queriam “tudo pronto”. Conduzidos à pesquisa, ao hábito do raciocínio, pouco a pouco, como no trabalho realizado nos módulos I, II e III, acabaram aderindo ao que lhes era solicitado. Passaram então a trabalhar junto com o professor e com os colegas. Muitas vezes apontaram uma solução para algum problema ou partilharam alguma descoberta, como sites interessantes, complementando o texto fornecido e se envolveram, talvez até mais do que em uma sala de aula presencial. Sua curiosidade tendo sido despertada, mais de três – entre quinze alunos – leram em português *Mme. Bovary* inteiro, ou *Le Ravissement de Lol V. Stein*, durante o curso.

As discussões realizadas nos fóruns comprovam a riqueza do envolvimento dos alunos. Vale a pena ler algumas mensagens trocadas no *Interventions*, por exemplo, sobre a socialização de descobertas e dúvidas, neste caso, a confusão que a palavra *trafic* provocou na compreensão de uma parte do texto de Madame de La Fayette:

**Msg: O italiano - traficante ou comerciante?**

-> Mára,

Em algum lugar vi uma apreciação sobre as atividades do italiano, gancho para apresentar os personagens principais. Quanto ao italiano, em cuja casa Mlle. De Chartres fica conhecendo o príncipe de Clèves, entendo, no texto, que o se trata efetivamente um traficante de pedras preciosas. O texto é claro:

*... des pierreries chez un Italien qui en **traficquait** ... . Cet homme était venu de Florence avec la reine, et s'était tellement enrichi dans son trafic, que sa maison paraissait plutôt celle d'un grand seigneur que d'un marchand.*

... pedrarias na casa de um italiano que as **traficava** ... . Este homem viera de Florença com a rainha (isto é, quando a herdeira da casa dos Médicis veio do reino de Florença para se casar com o rei da França, trouxe seu séquito e dentre aqueles que a seguiram, estava tal italiano – a autora utiliza recursos da vida na época para dar consistência a sua criação, misturando fantasia e realidade) – e de tal forma enriquecera com o tráfico, que sua casa mais parecia com aquela de um grande senhor (proprietário provavelmente feudal) do que de um comerciante.

Não fica dúvida que não se trata de um comerciante, mas sim de um traficante (trafic: commerce plus ou moins clandestin, honteux et illicite).

Ainda quanto a este parágrafo, a jovem foi no local pour assortir des pierreries – assortir, literalmente consta no dicionário como fornecer, combinar. Mas no contexto mais se assemelha a que ela foi lá adquirir pedras preciosas, se provisionar, é isso mesmo?

p.s. – qual o significado de bourgeoisie de robe ?

A.

->A.,

Adorei sua explicação, acho interessantíssimo explorar fatos históricos nos textos literários. É empolgante conhecer a história pela releitura que se faz dela em textos literários. Obrigada pela delícia de informação R.T.

->A,

Faço minhas as palavras da R.T. Muito obrigado...

D.

-> Jovens,

gostei muito dos comentários. Entretanto, insisto no que diz respeito à interpretação de "traficante", visto que devemos entender e inserir as palavras no contexto em que existiam e em que foram utilizadas. Vejam que interessante o que diz o Robert Historique de la Langue Française (Alain Rey, 1998, p.3875) sobre "trafic":

*"En moyen français, comme le note P. Guiraud, trafic est souvent accompagné d'un mot exprimant l'idée négative de "fausseté"; cependant jusqu'au XVIIe siècle il désigne le commerce en général et s'emploie au XVIe siècle et à l' époque classique (1552) avec une valeur figurée correspondante, "domaine où s'exerce une activité". Parallèlement, trafic désigne le fait de monnayer un bien moral (1541), emploi auquel correspond la locution d'abord juridique "trafic d'influence". Le mot s'emploie ensuite (sans épithète dépréciative) pour parler d'un commerce plus ou moins immoral et illicite (1656).*

Bisous. Mára.

PS.quanto à "bourgeoisie de robe", vamos pesquisar?

Dêem uma olhada no bendito e adorado google.fr e insiram "bourgeoisie de robe" na busca. Vocês verão que tem até peça de Molière que fala disso.

Bon divertissement!

bisous. Mára.

->Continuo achando que o comércio do italiano era meio clandestino mesmo - em primeiro lugar pelo simples fato de ele ser italiano (e olhe que tenho uma porcentagem de sangue de lá).

Se fosse apenas um rico comerciante não seria necessário toda aquela observação, e ele seria chamando de marchand - ou é xenofobia que leva um francês denominar um italianozinho comerciante de traficante? quando se referem a franceses é marchand,quando se trata de italiano é traficante??

A.

->Também achei que trataria-se de um traficante ou contrabandista, mas ficou estranho pelo fato dele estar acompanhando a rainha, pois contrabandista prejudica o reino uma vez que não recolhe impostos. Mas isto pode não significar nada, desde que o contrabando favoreça os reinantes, não é mesmo? Hihihhi...é muito imoral minha interpretação?

L.

->L., sua interpretação é correta a meu ver.

Lembra-se de Getúlio Vargas? Aos amigos, tudo, aos inimigos, a lei.

Pois é, o italiano viera do reino de Florença, devia ser amigos dos Médicis e sua intenção era exatamente traficar, para obter lucros e se tornou mais rico que os comerciantes franceses.

Acho que o texto foi bem claro (ou eu vejo crime em tudo? ou eu que não acredito na bondade e magnanimidade dos homens?)

A.

->Chère M. A., torno a sugerir para voltarmos ao contexto, conforme nos confirma o próprio dicionário histórico. Quanto a estarmos influenciados por nossa profissão e pela circunstância em que vivemos, quem não está? [...]. Bise, Cris

->Cris,

independente de minha profissão, eu realmente entendi que o italiano não era um comerciante honesto. Talvez de propósito a autora tenha colocado o termo trafaicante, pois na Europa os italianos são vistos como vigaristas. E efetivamente, na Itália, vemos que eles têm uma moral toda peculiar. Para chegar à raiz deste entendimento, teríamos que conhecer muito bem a mentalidade da autora, se ela tivera algum dissabor com italianos etc.

A.

->Chère M. A., eu entendi que você primeiramente interpretou como traficante,etc. Respondi ao seu comentário porque você foi quem levantou a hipótese de ver a realidade com olhos mais penetrantes, vendo mais "crime" em todo lugar. Concordo plenamente que seria necessário conhecer ainda melhor a autora, a época, as relações França-Itália (que era apenas um punhado de principados na época) para maiores elocubrações. Vamos nos guardar para Lol que será mais "quente".Bise, Cris

->Bonjour tout le monde,

A., suas interpretações sobre o que a autora quis ou não dizer estão realmente muito interessantes. É isso mesmo que fazemos em literatura: tentamos descobrir o que o autor tinha em mente ao escrever o livro. E, nos vários tipos de crítica literária podemos nos orientar em várias direções para comentar o texto, tentar entendê-lo, contextualizá-lo, etc...

Mas como aqui não estamos em um curso de literatura mas de leitura (cf as msgs sobre as dificuldades com a Lol, que foram mais de leitura propriamente dita) é bom nos orientarmos através do que dispomos: dicionários. Temos certeza, assim, de que não nos afastamos demasiadamente do sentido do texto.

Assim, insisto sobre o que foi colocado no dicionário histórico já que o romance foi publicado em 1678 e o que vigorava nesta época era a seguinte definição para tráfico:

"jusqu'au XVIIe siècle il désigne le commerce en général et s'emploie au XVIe siècle et à l' époque classique (1552) avec une valeur figurée correspondante, "domaine où s'exerce une activité".

Le mot s'emploie ensuite (sans épithète dépréciative) pour parler d'un commerce plus ou moins immoral et illicite (1656).

Tudo bem? Todo mundo entendeu direitinho? Claro que vocês podem interpretar como quiserem mas no texto da Princesse, tudo nos leva a crer que era comércio mesmo.

bisous a tous.

Mára.

Dentro do curso Itinerários de Leitura em Francês, é a primeira vez que este módulo – Textos Literários – é oferecido. Pode-se dizer que o aproveitamento foi muito grande tendo aliado o conhecimento lingüístico à Literatura e cultura Francesas. Pode-se ainda afirmar que este módulo, de certa maneira, consistiu em preparo para o seguinte – Textos Acadêmicos - que visou mais objetivamente ao preparo do exame de proficiência.

Verificou-se que a utilização de Textos Literários bem escolhidos e bem direcionados e trabalhados com acuidade, pode ampliar a aprendizagem da Língua no sentido de alçá-la ao campo da Cultura e dos valores humanos.

Em seis semanas os alunos demonstraram que foram capazes de ler, compreender textos clássicos da Literatura Francesa, desde *Le petit Chaperon Rouge* de Charles Perrault até um texto complexo de romance contemporâneo como *Le Ravissement de Lol V. Stein* de Marguerite Duras.

Sem dúvida, o trabalho em equipe foi fundamental para que o módulo transcorresse sem problemas pois sabíamos exatamente nossas possibilidades e objetivos em relação aos alunos. Também o nosso investimento tanto nos fóruns quanto na correção das *activités* e no acompanhamento personalizado de cada aluno contribuiu de forma decisiva para que todos ficassem satisfeitos, curiosos e para que se dedicassem cada vez mais à leitura.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVOLIO, Jelssa Ciardi & FAURY, Mára Lucia, Novos Itinerários para o Ensino do Francês como Língua Estrangeira. In *EAD.BR Experiências inovadoras em educação a distância no Brasil reflexões atuais, em tempo real*. Série Universidade Virtual, São Paulo, Ed. Anhembi Morumbi, 2003, org. Carmem Maia.

BARTHES, Roland. *La Leçon*. Paris: Seuil. DATA PUBL?

FAURY, Mára Lucia, Projeto de Pesquisa “Do FID – Francês Instrumental a Distância às literaturas de expressão francesa”, 2001

\_\_\_\_\_, Relatório Final do Projeto de Pesquisa “Do FID – Francês Instrumental a Distância às literaturas de expressão francesa”, 2003.

PERRONE-MOYSÉS, Leyla. Para que servem as Humanidades. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 30 de junho de 2002.